

**MADALENA  
GALAMBA**

**MARIE  
GODFRAIN**

# **GUIDE**

**SILVIA  
BALEA**

**INÊS  
MENESES**

## PT

Este guia oferece-nos uma outra viagem às cidades do Porto e de Matosinhos graças às várias propostas de: Marie Godfrain, que transcreveu as memórias de infância da sua amiga Alexandra, originária desta região. Ambas vivem em França e Marie nunca visitou o norte de Portugal.

Madalena Galamba, jornalista de design portuguesa radicada no interior do Alentejo, que partilha os locais que nunca deixa de visitar nas suas escapadelas portuenses.

Inês Meneses, jornalista e autora com uma voz icónica que nas suas emissões radiofónicas e publicações nos oferece um olhar tão especial sobre o mundo que nos rodeia e as relações humanas.

Silvia Balea, adida de cooperação cultural e audiovisual do Institut Français du Portugal, que mantém, desde há longos anos, uma relação amorosa com Portugal, alimentada, nomeadamente, pelo cinema e pela literatura.

Este guia é publicado por ocasião da Bienal de Design do Porto e para a qual a França é o país convidado na edição de 2021.

A edição e tradução de textos são fruto da paixão incondicional de Fátima Séneca pelas palavras e pelas práticas artísticas.

O design e o mapa são da autoria de Nuno Maio, um jovem designer gráfico talentoso que trabalha a partir do Porto.

Um agradecimento especial e caloroso aos vários participantes, à Embaixada de França em Portugal, ao Institut Français du Portugal, a Magda Seifert, Alastair Fuad Luke, Sofia Meira, Isabel Abreu e Simon Raulin.

Enquanto se visitam as cidades é possível desfrutar do programa de rádio *Autrevoix* em: [museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/](http://museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/)

## EN

This guide suggests some other trip to the cities of Porto and Matosinhos after the various tips by: Marie Godfrain transcribed the childhood memories of her friend Alexandra who is from this area. Both live in France and Marie has never visited the North of Portugal.

Madalena Galamba, a Portuguese design journalist based in the countryside of the Alentejo, who shares the favorite places she never fails to visit on her Oporto getaways.

Inês Meneses, journalist and author with an iconic voice who in her radio broadcasts and publications offers us such a special look at the world that surrounds us and its human relations.

Silvia Balea, is an attaché at the Culture and Audiovisual Department of the French Institute of Portugal, and has had a longstanding love affair with Portugal, particularly through cinema and literature.

This guide is published on the occasion of the Porto Design Biennale, in which France is the guest country for the 2021 edition.

The text editing and translations are the result of Fátima Séneca's unconditional passion for words and practices in the arts.

The design and map were created by Nuno Maio, a young talented graphic designer who is based in Porto.

Special and warm thanks to the various contributors, to the French Embassy in Portugal, to the Institut Français du Portugal, to Magda Seifert, Alastair Fuad Luke, Sofia Meira, Isabel Abreu and Simon Raulin.

While walking the cities, enjoy the *Autrevoix* radioprogram on: [museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/](http://museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/)

## FR

Ce guide offre un autre voyage dans les villes de Porto et Matosinhos grâce aux diverses propositions de: Marie Godfrain, qui a retranscrit les souvenirs d'enfance de son amie Alexandra originaire de la région. Toutes deux vivent en France et Marie n'a jamais visité le nord du Portugal.

Madalena Galamba, journaliste de design portugaise installée dans la campagne de l'Alentejo qui partage ses endroits préférés qu'elle ne manque pas de visiter lors ses escapades portuenses.

Inês Meneses, journaliste et auteure à la voix iconique qui, dans ses émissions radiophoniques et publications, nous offre un regard si particulier sur le monde qui nous entoure et les relations humaines.

Silvia Balea, attachée de coopération culturelle et audiovisuelle de l'Institut français du Portugal, qui entretient, depuis de longues années, une relation amoureuse avec le Portugal, nourrie notamment par le cinéma et la littérature.

Ce guide est publié à l'occasion de la Porto Design Biennale dont la France est le pays invité pour l'édition 2021.

L'édition et la traduction de textes sont le fruit de l'inconditionnelle passion pour les mots et les pratiques artistiques de Fátima Séneca.

La mise en page et en carte a été réalisée par Nuno Maio, jeune graphiste de talent basé à Porto.

Remerciements particuliers et chaleureux aux divers contributeurs, à l'Ambassade de France au Portugal, à l'Institut français du Portugal, à Magda Seifert, Alastair Fuad Luke, Sofia Meira, Isabel Abreu et Simon Raulin.

En marchant en ville, vous pouvez écouter le programme radio *Autrevoix* en vous connectant à l'adresse: [museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/](http://museudacidadeporto.pt/sitio-invisivel/)

# MARIE GODFRAIN

PT

O que há de universal nestes sítios?

“Quando nos falamos de locais, das histórias, de parcelas de vida, o nosso primeiro reflexo é o de nos refugiarmos na nossa própria experiência. Através das descrições da vida dos outros, é o nosso imaginário pessoal que se projeta e, quanto menos sabemos acerca dos locais, mais compensamos e acabamos por, inconscientemente, interferir nessas histórias, criando uma alter realidade bem nossa. É assim que, através das histórias da minha amiga Alexandra, fui constituindo o meu Porto imaginário, que só a mim pertence e que hesito em estragar indo descobri-lo. Prefiro viver nesta intimidade acolchoada, tingida de uma nostalgia fictícia. Na era dos Google maps, recusei-me a ir ver qualquer imagem desses sítios... E coloco palavras sobre os silêncios, as interrogações que viviam no sótão das nossas conversas...”

CASA DA MARIQUINHAS, NO PORTO  
«O RESTAURANTE DO FADO»

“Acho que nunca na vida ouvi fado, talvez por falta de um coração mais forte, talvez por medo de me deixar contaminar pela saudade, que para mim se materializa numa música de Daho... Assim, a Alex explica-me que se o fado te entristece, também te diz que a vida continua... E, ao ouvir os empregados a cantar, imagino que em tonalidades menores, há a impressão de que Portugal é eterno e que nada muda. A prova, ela vai lá em família, com o pai, o tio, e comem balcão e bebe-se vinho verde... Um espaço sombrio sem dúvida, para não se ver o correr das lágrimas, para não se ver a nostalgia da juventude passada a ganhar terreno. A Alex trauteia para se lembrar que o fado é a parte mais profunda que nela existe.”

A BAIXA, NO PORTO  
«AS DOCAS NO DOURO»

Em todas as cidades à beira de água do mundo, fluviais ou costeiras... Xangai, Toulouse, La Paz no México, Barcelona, Toulon... as docas, os pontões ou portos são sempre propícios à festa e ao convívio. Imaginamos tascas, histórias de amor, garrafas de vinho vazias. Sentimo-nos menos sós no mundo, os turistas afogam-se na multidão. O Porto não é exceção. Ao pé das pontes do Douro, em frente às caves do vinho do Porto, com a sua fila de bares, proporciona-se uma felicidade económica mas essencial. Sento-me lá com Alex e bebemos juntas sangria, mas continuo céptica relativamente à morcela grelhada, apesar do cheiro apetitoso, sinónimo de férias, de aperitivos

FR

Qu'est-ce que ces adresses ont d'universel ?

“Quand on nous raconte des lieux, des histoires, des tranches de vie, le premier réflexe est de se raccrocher à notre propre expérience. A travers les descriptions de la vie des autres, c'est notre propre imaginaire qui se projette et moins on connaît les endroits, plus on compense pour finir par s'immerger inconsciemment dans ces histoires créant une alter-réalité bien à soi. C'est ainsi qu'au fil des histoires de mon amie Alexandra, je me suis constitué mon Porto imaginaire qui n'appartient qu'à moi et que j'hésite à déflorer en allant le découvrir. Je préfère vivre dans cette intimité ouatée teintée d'une nostalgie fictive. A l'ère de Google maps, je me suis refusé à aller voir la moindre image de ces lieux... Et je pose des mots sur les silences, les interrogations qui vivaient dans le grenier de nos conversations...”

CASA DA MARIQUINHAS, À PORTO  
«LE RESTAURANT DE FADO»

«Je pense n'avoir jamais entendu le fado dans ma vie, peut-être pas le cœur assez accroché, peut-être par peur de me laisser contaminer par la *saudade*, qui pour moi se matérialise par le morceau de Daho... Pourtant, Alex m'explique que si le fado te rend triste, il te dit aussi que la vie continue... Et en entendant les serveurs chanter, dans des tonalités mineures j'imagine, avoir l'impression que le Portugal est éternel et que rien n'a changé. La preuve, elle y va en famille, avec le père, l'oncle et y consomme de la morue et on boit du vin blanc vert... Une pièce sombre sans doute, pour ne pas voir les larmes couler, pour ne pas voir la nostalgie de la jeunesse révolue prendre le dessus. Alex fredonne pour se rappeler que le fado, c'est la partie la plus profonde d'elle qui existe.»

BAIXA, À PORTO  
«LES QUAIS SUR LE DOURO»

«Dans toutes les villes d'eaux du monde, fluviales ou bord de mer... Shangai, Toulouse, La Paz au Mexique, Barcelona, Toulon... les quais, malecons ou ports sont toujours propices à la fête, à la convivialité. On imagine des guinguettes, des histoires d'amour, des bouteilles de vin vidées. On s'y sent moins seul au monde, les touristes s'y noient dans la masse. Porto ne fait pas exception. Au pied des ponts du Douro, en face des caves à vins, avec

EN

What is universal about these destinations?

“Whenever people tell us about places, stories, slices of life, the first instinct is to cling to our own experience. Through the descriptions of the lives of others, we project our own imagination, and the less we know the places, the more we compensate and end up subconsciously interfering in these stories, creating an alter reality of our own. This is how, over the stories of my friend Alexandra, I have built up my imaginary Porto, which belongs only to me and which I hesitate to spoil by going to discover it. I prefer to live in this padded intimacy tinged with fictitious nostalgia. In the age of Google maps, I refused to go and see any image of these places... And I advance words over the silences, the questions that lived in the attic of our conversations...”

CASA DA MARIQUINHAS, IN PORTO  
“THE RESTAURANT OF FADO”

“I don't think I have ever heard fado in my life, maybe not with a strong enough heart, perhaps for fear of letting myself be contaminated by the *saudade*, which for me is materialized by a tune of Daho... Indeed, Alex explains to me that if fado makes you sad, it also tells you that life goes on... And while hearing the waiters sing, in minor tones I imagine, having the impression that Portugal is eternal and that nothing has changed. The proof, she goes there with her family, with the father, the uncle, and eats cod there, and one drinks white wine... A dark room undoubtedly, not to see the tears flow, to not see the nostalgia of bygone youth take over. Alex hums to remember that fado is the deepest part of her.”

THE BAIXA, IN PORTO  
“THE DOCKS ON THE DOURO”

“In all the towns by the water in the world, either on the river or by the sea... Shanghai, Toulouse, La Paz in Mexico, Barcelona, Toulon... the quays, the pontoons or ports are always favorable to party and to mingle. We imagine taverns, love stories, empty wine bottles. It makes you feel less alone in the world, the tourists drown in the crowd. Porto is no exception. At the foot of the Douro bridges, in front of the Port wine cellars, with their alignment of bars, they provide inexpensive but essential happiness. I sit there with Alex and together we drink sangria but I remain skeptical about the grilled blood sausage, despite the enticing smell, synonymous with

# MARIE GODFRAIN

PT

prolongados, de felicidade fugaz mas que voltará todos os verões. Até este momento inesperado de circunspeção, os estudantes da cidade, vestidos de negro, entoam canções tradicionais, como as Tunas espanholas que sempre me afetaram muito, os sapatos de salto alto e os sapatos citadinos firmemente apoiados nos paralelos de granito.

A RUA SANTA CATARINA, NO PORTO  
«AS LOJAS DO FOLCLORE»

“A minha irmã vai ao folclore esta tarde”... “Quando eu era mais nova costumava ir ao folclore”... cresci numa zona rural e imaginei que o que Alexandra chama folclore eram danças folclóricas locais. E sempre imaginei que se tratava do folclore de Solognot, a região onde ela nasceu e foi criada... E depois, ao contar-me as suas estadias no Porto, disse-me que uma das passagens obrigatórias era a sessão de compras para a irmã nas lojas de folclore... eu então compreendi... compreendi o apego a essa cultura vibrante e atual, não fossilizada nem exatamente ‘folclorizada’. Imagino esses bazares empoeirados, anacrónicos e ao mesmo tempo bem vivos, esses sítios que não foram transformados em bares da moda, ou minimercados... Os móveis de madeira que rangem, essas joias e esses berloques multicoloridos que dão nas vistas... E então há que tentar captar alguns fragmentos da conversa enquanto os lojistas trepam pelas escadas para irem procurar dentro das vitrines os lenços de renda, as casacas bordadas com papoilas vermelhas...”

O REI DE SARDINHA EM MATOSINHOS  
«UM RESTAURANTE COM SARDINHAS  
NA BRASA»

Como em todos os países com sol, Portugal não era um país de esplanadas... Assim, a Alexandra para encontrar esse seu prazer parisiense, vai até Matosinhos, a cidade portuária conectada com o Porto que é simultaneamente obsoleta e moderna, para comer sardinhas, pimentos e lulas na brasa no “Rei da Sardinha”, o reino de um velho mal humorado, que abriu uma esplanada no início de um beco. Uma esplanada, não é essa a primeira coisa que se procura quando se chega às férias de verão? O primeiro sinal de que podemos finalmente deixar cair o peso, a carga de todo o ano, olhar para o por do sol, ouvir os andorinhões a anunciar o verão... E ao mesmo tempo sentir uma certa excitação... As esplanadas, isto é o que mais me faz falta desde o início da pandemia.”

FR

leur alignement de bars, ils procurent un bonheur à peu de frais mais essentiel. Je m’y assois avec Alex et ensemble nous buvons de la sangria mais je reste sceptique sur la saucisse de sang grillé, malgré l’odeur alléchante, synonyme de vacances, d’apéros prolongés, de bonheur fugace mais qui reviendra chaque été. Jusqu’à ce moment de gravité inattendu, les étudiants de la ville, habillés en noir, entonnent des chants traditionnels, comme les Tunas espagnoles qui ont toujours fait un fort effet sur moi, les escarpins et chaussures de ville fermement campés sur les pavés de granit »

LA RUA SANTA CATARINA, À PORTO  
«LES BOUTIQUES DE FOLKLORE»

«Ma sœur va au folklore ce soir»... «Quand j’étais jeune j’allais au folklore»... j’ai grandi dans une région rurale et j’imaginai que ce qu’Alexandra nommait le folklore renvoyait aux danses folkloriques locales. Et je me suis toujours imaginé qu’il s’agissait de folklore solognot, la région où elle est née et a grandi... Et puis, me racontant ses séjours à Porto, elle m’a raconté que l’un des passages obligés, c’était la séance des courses dans les boutiques de folklore pour sa sœur... J’ai alors compris... Compris cet attachement à cette culture vivace, présente, pas fossilisée ou justement folklorisée. J’imagine ces bazars poussiéreux, anachroniques et à la fois bien vivants, ces lieux qui n’ont pas été transformés en bars branchés, ni en supérettes... Des meubles en bois qui grincent, ces bijoux et breloques multicolores qui attirent l’œil... Et puis tenter de capter quelques bribes de la conversation quand les tenancières grimpent sur leurs échelles aller chercher dans les vitrines les mouchoirs en dentelle et les boléros brodés de coquelicots rouges...»

O REI DE SARDINHA  
«UN RESTO DE SARDINES GRILLÉES»

«Comme tous les pays de soleil, le Portugal est un pays de terrasses... Alors pour retrouver son plaisir parisien, Alex part à Matosinhos, la cité portuaire liée à Porto, à la fois désuète et moderne, pour manger des sardines, des poivrons et des calamars grillés chez «O Rei de Sardinha», le royaume d’un vieux restaurateur bougon, qui a ouvert une terrasse au début d’une petite impasse. Une terrasse, n’est-ce pas la première chose que l’on cherche lorsque l’on arrive l’été en vacances ? Le premier signe que l’on

EN

vacations, prolonged aperitifs, fleeting happiness that will return every summer. Until this unexpected moment of gravity, the students of the city, dressed in black, sing traditional songs, like the Spanish Tunas which have always had a strong effect on me, the pumps and city shoes firmly rooted on the cobblestones of granite.”

LA RUA SANTA CATARINA, IN PORTO  
“THE FOLKLORE SHOPS”

“My sister is going to the folklore tonight”... “When I was young I used to go to the folklore”... I grew up in a rural area and imagined that Alexandra calls folklore to the local folk dances. And I always imagined that it was about the Solognot folklore, the region where she was born and raised... And then, telling me about her stays in Porto, she told me that one of the mandatory passages, was the shopping session for his sister at the folklore shops... I understood then... I understood this attachment to a vibrant, present culture, not fossilized nor precisely folklorized. I imagine these dusty, anachronistic and at the same time very much alive bazaars, these places that have not been transformed into trendy bars, or mini-markets... Squeaky wooden furniture, these multicolored jewels and charms that catch the eye... And then try to capture a few snippets of the conversation when the shop assistants climb their ladders up to look inside the shop windows for the lace handkerchiefs and the boleros embroidered with red poppies...”

O REI DE SARDINHA, IN MATOSINHOS  
“A GRILLED SARDINE RESTAURANT”

“As in all sunny countries, Portugal is not a country of terraces... So to rediscover her Parisian pleasure, Alex goes to Matosinhos, the port city connected to Porto that is both obsolete and modern, to eat sardines, peppers and grilled calamari at “O rei de sardinha”, the kingdom of an old grumpy restaurateur, who opened a terrace at the beginning of a small dead end. A terrace, isn’t that the first thing you look for when you arrive on vacation in the summer? The first sign that we can finally let go of the ballast, let the burden of the year fall, watch the sunset, listen to the cries of swifts announcing summer... And at the same time feel a certain excitement... The terraces, this is probably what I have missed the most since the start of the pandemic.”

# MARIE GODFRAIN

PT

## O MERCADO MUNICIPAL EM MATOSINHOS «OS PÁTIOS COBERTOS»

“Imagino uma cobertura em telhas vermelhas apoiada em pilares em aço... Os mercados cobertos são geralmente as últimas lojas de produtos alimentares nas cidades. Contudo, nunca gostei deles, com demasiada gente, multidões, filas... Em miúda, adorava ir com o meu irmão fazer festas aos animais que não estariam vivos umas horas depois. Se desapareceram dos mercados franceses, a Alexandra diz-me que vem aqui para encontrar galinhas e coelhos que a fascinam. ‘A sensação de voltar aos anos 50’ e redescobrir o gosto de uma cultura à base de couves, tomates passados, batatas cobertas de terra que não passam pelo sistema de calibragem. Muitas vezes são os lugares do quotidiano que são mais evocadores, carregados de recordações, testemunhos involuntários de uma história, de uma cultura.”

FR

peut enfin lâcher du lest, laisser le fardeau de l'année retomber, observer le soleil se coucher, écouter le cris des martinets annoncer l'été... Et en même temps ressentir une certaine excitation... Les terrasses, c'est probablement ce qui m'a le plus manqué depuis le début de la pandémie.»

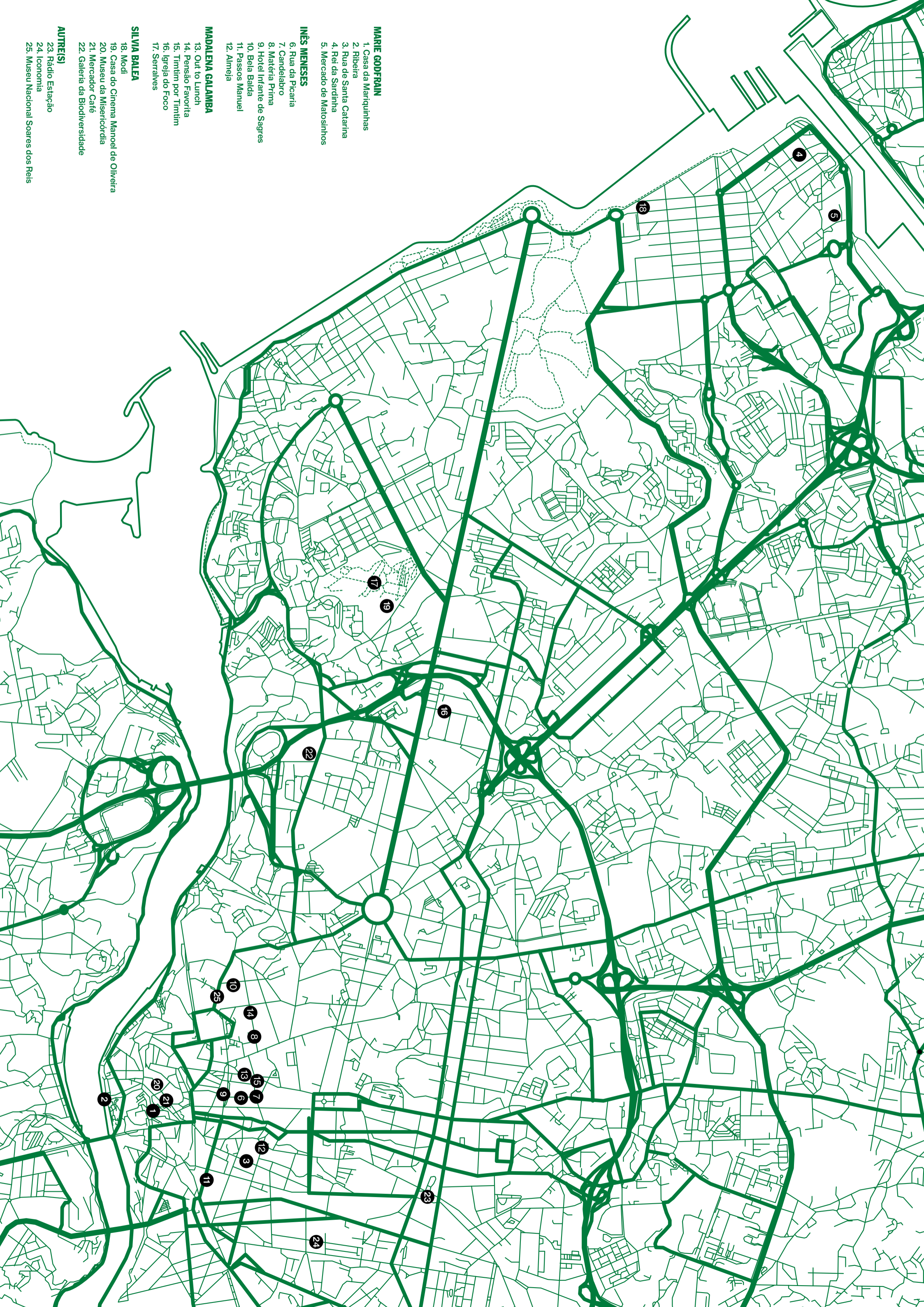
## LE MERCADO MUNICIPAL, À MATOSINHOS «LES HALLES COUVERTES»

«J'imagine un toit en tuiles rouges soutenus par des piliers en acier... Les marchés couverts, c'est souvent les derniers commerces de bouche qui subsistent dans les villes. Pourtant, je n'ai jamais aimé ça, trop de monde, de foule, de queue... Enfant, avec mon frère, pourtant, nous adorions aller caresser les animaux vivants qui ne le seraient plus quelques heures plus tard... Si ceux-ci ont disparu des marchés français, ici Alex me dit qu'elle vient pour retrouver poulets et lapins qui la fascinent. «L'impression de me replonger dans les années 50» et retrouver le goût d'une culture oubliée à base de choux, tomates anciennes et autres pommes de terre terreuses, qui ne sont pas passés par la calibreuse. Ce sont souvent les lieux du quotidien qui sont les plus évocateurs, chargés de souvenirs, de saveurs, témoins involontaires d'une histoire, d'une culture»

EN

## THE TOWN'S MARKET, IN MATOSINHOS “THE COVERED HALLS”

“I imagine a red tiled roof supported by steel pillars... Covered markets are often the last remaining food stores in the cities. However, I never liked it; too many people, crowds, queues... However, as a child and with my brother, we loved to go pet the living animals that would no longer be alive a few hours later... If they have disappeared from the French markets, here Alex tells me that she comes to find chickens and rabbits that fascinate her. “The feeling of stepping back into the 1950s” and rediscovering the taste of a forgotten culture made from cabbages, old tomatoes and soiled potatoes, which have not gone through the grading machine. It is often the everyday places that are the most evocative, loaded with memories, flavors, involuntary witnesses of a history, of a culture.”



**MARIE GODFRAIN**

1. Casa da Marquinhãs
2. Ribeira
3. Rua de Santa Catarina
4. Rei da Sardinha
5. Mercado de Matosinhos

**INÊS MENESES**

6. Rua da Picarria
7. Candelabro
8. Matéria Prima
9. Hotel Infante de Sagres
10. Bela Balda
11. Passos Manuel
12. Almeja

**MADALENA GALAMBRA**

13. Out to Lunch
14. Pensão Favorita
15. Timtim por Timtim
16. Igreja do Foco
17. Serralves

**SILVIA BALEA**

18. Modi
19. Casa do Cinema Manoel de Oliveira
20. Museu da Misericórdia
21. Mercado Café
22. Galeria da Biodiversidade

**AUTRE(S)**

23. Rádio Estação
24. Iconomia
25. Museu Nacional Soares dos Reis

# INÊS MENESES

**PT**

Lugares do Porto: a Rua da Picaria que cheira a madeira desde a minha infância. O Candelabro onde reencontro amigos luminosos. A Matéria Prima onde nao há música por acaso. O elevador do Infante Sagres onde ninguém fica mal na fotografia. A Bela Balda onde se veste mais do que a roupa: o detalhe. O Passos Manuel onde, não por acaso, os passos resistem. O Almeja que tem um chefe chamado Cura (porque é o que a mesa nos faz). Na Cozinha da Amélia nao há pretensões: só iguarias.

**FR**

Lieux à Porto: la rue de la Picaria qui sent le bois depuis mon enfance. Le Candelabro où je trouve des amis lumineux. La Matéria Prima ou il n'y a pas de musique par hasard. L'ascenseur Infante de Sagres où toutes les photos sont réussies. Bela Balda où l'on porte plus que des vêtements : on porte le détail. Passos Manuel où pas par hasard les pas résistent. Almeja, qui a un chef appelé Cura (parce que c'est ce que la table nous procure). La Cozinha da Amélia ne fait pas de chichis, que des délices.

**EN**

Places of Porto: the Picaria street that has smelled like wood since my childhood. The Candelabro where I meet luminous friends. The Matéria Prima where there is no music by accident. The Infante de Sagres elevator where nobody looks bad in the photo. The Bela Balda where one dresses more than clothes: the detail. The Passos Manuel where, not by chance, the steps resist. The Almeja that has a chef named Cura (because that is what food does for us). The Cozinha da Amélia is down to earth and no fuss: just delicacies.

# MADALENA GALAMBA

**EN**

Out to Lunch e son ramen  
A Favorita  
Uma loja de livros antigos e BD  
Tintim por Tintim na Rua da Conceição  
Igreja do Foco – Arquitetura brutalista  
A Casa de Chá de Serralves e o campo de ténis

**FR**

Out to Lunch et son ramen  
A Favorita  
Un magasin de vieux livres et de BD,  
Tintim por Tintim dans la Rua da Conceição  
L'église de Foco – Architecture brutaliste  
La Maison de Thé de Serralves et son court  
de tennis

**EN**

Out to Lunch and son ramen  
A Favorita  
A store with old books and comics  
Tintim por Tintim at the Rua da Conceição  
The Foco church – Brutalist architecture  
The Serralves Teahouse and the tennis court

# SILVIA BALEA

PT

MODÌ

Se o meu amigo, o realizador português João César Monteiro, ainda estivesse vivo, eu convidá-lo-ia a vir aqui, ao verdadeiro Paraíso do Gelado...

Foi a italiana Eleonora Fedi, que fez Erasmus na ESAD de Matosinhos e que caiu sob o feitiço da cidade, quem me fez descobrir os deliciosos sabores destes gelados artesanais fabricados pelo seu próprio pai. O nome “Modi” é uma homenagem da filha à cidade de origem do pai, Livorno, também berço do artista Amedeo Modigliani.

Praça Cidade do Salvador 296  
4450-096 Matosinhos

MANOEL DE OLIVEIRA FOTÓGRAFO

No extremo nordeste do Parque de Serralves, há a Casa do Cinema Manoel De Oliveira, cuja arquitetura é assinada por Siza Vieira. Até 27 de junho de 2021 pode lá ir e descobrir a exposição Manoel de Oliveira Fotografo. São mais de cem fotografias expostas e uma das grandes surpresas do arquivo pessoal do realizador, que teve a honra de conhecer e de encontrar durante muitos anos. Deslumbrante!

Museu de Serralves  
R. Dom João de Castro 210,  
4150-417 Porto

GIACOMETTI VISTO POR LINDBERGH  
NO MUSEU DA MISERICÓRDIA

Neste museu que reúne mil maravilhas, existe a peça “O Meu Sangue é o Vosso Sangue” de Rui Chafes e que se derrama literalmente para a rua. Podemos entrar para ver uma exposição patente pela primeira vez em Portugal e que reúne fotografias inéditas das obras de Alberto Giacometti, realizadas por Peter Lindbergh, a uma seleção dos trabalhos de Giacometti. Através destas fotografias, podemos descobrir aspetos das esculturas de Giacometti que são impossíveis de perceber a olho nu: “Alberto Giacometti – Peter Lindbergh. Capturar o Invisível” até 24.09.2021.

MMIPO – Museu da Misericórdia do Porto  
Rua das Flores 15  
4050-265 Porto

FR

MODÌ

Si mon ami, le réalisateur portugais João César Monteiro était encore de ce monde, c'est ici que je l'inviterais, au véritable Paradis de la Glace...

C'est l'Italienne Eleonora Fedi, qui est venue en Erasmus à l'ESAD de Matosinhos et qui est tombée sous le charme de cette ville, qui m'a fait découvrir les saveurs délicieuses de ces glaces artisanales fabriquées par son propre père. Le nom de la boutique «Modi» est un hommage de la fille à la ville d'origine du père, Livourne, berceau de l'artiste Amedeo Modigliani.

Praça Cidade do Salvador 296  
4450-096 Matosinhos

MANOEL DE OLIVEIRA PHOTOGRAPHE

À l'extrémité nord-est du parc de Serralves, il y a la Casa do Cinema Manoel De Oliveira, dont l'architecture est signée par Siza Vieira. Aller là-bas et découvrir, jusqu'au 27 juin 2021, l'exposition Manoel de Oliveira Photographe: plus de cent photographies qui sont l'une des grandes surprises des archives personnelles du réalisateur, que j'ai eu l'honneur de rencontrer et de fréquenter pendant de nombreuses années. Éblouissante!

Museu de Serralves  
R. Dom João de Castro 210  
4150-417 Porto

GIACOMETTI VU PAR LINDBERGH  
AU MUSEU DA MISERICÓRDIA

Dans ce musée qui rassemble mille merveilles, parmi lesquelles la pièce «Mon sang est votre sang» du sculpteur portugais Rui Chafes, qui se déverse littéralement dans la rue, voir une exposition qui, pour la première fois au Portugal, rassemble des photographies inédites des œuvres d'Alberto Giacometti, réalisées par Peter Lindbergh, à une sélection des œuvres de Giacometti. Grâce à ces photographies, découvrir les aspects des sculptures de Giacometti impossibles à réaliser à l'œil nu: «Alberto Giacometti – Peter Lindbergh. Capturer l'Invisible» jusqu'au 24.09.2021.

MMIPO – Museu da Misericórdia do Porto  
Rua das Flores 15  
4050-265 Porto

EN

MODÌ

If my good friend, the Portuguese director João César Monteiro, was still with us, I would invite him there, to the ultimate Ice-cream Paradise...

It was the Italian Eleonora Fedi, who was in the Erasmus program at the ESAD in Matosinhos that fell in love with this city and introduced me to the delicious flavors of these artisanal ice-creams made by her own father. The name of the shop “Modi” is a tribute from Eleonora to her father's home town, Livorno, which is also the birthplace of the artist Amedeo Modigliani.

Praça Cidade do Salvador 296  
4450-096 Matosinhos

MANOEL DE OLIVEIRA PHOTOGRAPHER

In the further north-eastern end of the Park of Serralves, there is the Casa do Cinema Manoel de Oliveira and its architecture plan is by Siza Vieira. Until 27 June 2021 you can go there and discover the Manoel de Oliveira Photography exhibition, showing more than a hundred photographs. Those were one of the greatest surprises in the personal archives of the director, whom I had the honor to meet and the pleasure of encountering regularly. Dazzling!

Museu de Serralves  
R. Dom João de Castro 210,  
4150-417 Porto

GIACOMETTI SEEN BY LINDBERGH  
AT THE MUSEU DA MISERICÓRDIA

In this museum that gathers a thousand wonders there is the piece “My Blood is Your Blood” by the Portuguese sculptor Rui Chafes, which literally flows into the street. But one must now enter the museum to access an exhibition that brings together for the first time in Portugal the unpublished photographs of the works of Alberto Giacometti, by Peter Lindbergh, along with a selection of artworks by Giacometti. In these photographs, we discover aspects of Giacometti's sculptures that are impossible to perceive with the naked eye: “Alberto Giacometti – Peter Lindbergh. Capturing the Invisible” until 24.09.2021.

MMIPO – Museu da Misericórdia do Porto  
Rua das Flores 15  
4050-265 Porto



# SILVIA BALEIA

PT

## MERCADOR CAFÉ

Saindo da exposição antes mencionada, podemos na mesma rua parar no Mercador Café, onde a Joana e os irmãos vos receberão com sinceridade e benevolência, como se estivessem em casa, em torno de uma cozinha generosa. Durante as minhas reuniões de trabalho para preparar a França como país convidado da PDB 21, o meu marido, Jean-Luc, sempre se sentiu em família. Obrigada, cara Joana!

Rua das Flores 180  
4050-263 Porto

## O ESQUELETO DE BALEIA NO ÁTRIO DA GALERIA DA BIODIVERSIDADE

A Galeria da Biodiversidade do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, cruza maravilhosamente arte e ciência... Nuno Ferrand, o fundador, instalou a Galeria na casa onde viveu Sophia de Mello Breyner Andresen. É a minha poetisa portuguesa favorita e traduzi poemas dela aos 23 anos de idade. O Nuno realizou o que a Sophia tinha imaginado há cinquenta anos: armar, no átrio, o esqueleto da baleia que antes repousava nas caves da Faculdade de Ciências.

Rua do Campo Alegre 1191  
4150-181 Porto

FR

## MERCADOR CAFÉ

En sortant de l'exposition, arrêtez-vous, dans la même rue, au Mercador Café, où Joana et ses frères vous accueilleront avec sincérité et bienveillance, comme si vous étiez à la maison, autour d'une cuisine généreuse. Lors de mes réunions de travail pour préparer La France pays invité de la PDB 21, mon mari, Jean-Luc, s'est toujours senti là-bas en famille. Merci chère Joana!

Rua das Flores 180  
4050-263 Porto

## LE SQUELETTE DE LA BALEINE DANS LE HALL DE LA GALERIE DE LA BIODIVERSITÉ

La Galerie de la Biodiversité du Musée d'Histoire Naturelle et de la Science de l'Université de Porto, où se croise merveilleusement art et science... Nuno Ferrand, le fondateur, l'a installée dans la maison où vivait Sophia de Mello Breyner Andresen, ma poétesse portugaise préférée, dont j'ai traduit des poèmes à 23 ans. Mon ami Nuno a réalisé ce que Sophia avait imaginé il y a 50 ans: installer dans l'atrium de la maison le squelette de baleine qui reposait au sous-sol de la Faculté des Sciences.

Rua do Campo Alegre 1191  
4150-181 Porto

EN

## MERCADOR CAFÉ

On your way out of the previous exhibition, stop in the same street at the Mercador Café, where Joana and her brothers will welcome you with sincerity and kindness, as if you were at home, bringing over generous meals. During my meetings to prepare France as the guest country of PDB 21, my husband, Jean-Luc, always felt like part of their family. Thank you, dear Joana!

Rua das Flores 180  
4050-263 Porto

## THE SKELETON OF THE WHALE IN THE HALL OF THE BIODIVERSITY GALLERY

The Biodiversity Gallery is located at the Museum of Natural History and Science of the University of Porto and combines art and science wonderfully... Nuno Ferrand, its founder, installed the Gallery in the house where Sophia de Mello Breyner Andresen lived. She is my favorite Portuguese poet and I translated her poems when I was 23. My friend Nuno did what Sophia had imagined fifty years ago: to install the whale skeleton that was laying in the basement of the Department of Sciences in the hallway of the house.

Rua do Campo Alegre 1191  
4150-181 Porto

# AUTRE

P  
D  
B  
21

2021  
(02.06 – 25.07)

## Porto Design Biennale

Promovido por/  
Promo par/  
Promoted by:



Organizado por/  
Organised by:

Francia País Convidado/  
France, Pays Invité/  
France Guest Country:



Apoio/  
Sponsors par/  
Support:



Parceiros/  
Partners/  
Partners:



hoteller

